

Momento Feminino

★ ANO III — Nº 86 — Cr\$ 100

Rio de Janeiro, Agosto de 1961



Primeiro Congresso Nacional de Mulheres
Afirmação de luta pela Paz - União de tôdas as mulheres

"Eu Vi a Coréia em Chamas"

A UNIAO Democrática de Mulheres Coreanas propoz, à Federação Democrática Internacional de Mulheres, que fosse organizada uma comissão composta de mulheres da África, da América, da Ásia e da Europa, das mais diversas opiniões e crenças, para verificar, no próprio local, os crimes monstruosos cometidos pelos intervencionistas americanos e seus aliados das «Nações Unidas», na Coréia. Essa comissão foi realmente organizada e compo-

mulheres, o povo, assistiu aos bombardeios. Numa declaração conjunta, a comissão denunciou ao mundo, aos povos, os fatos verificados, repulsivos, monstruosos, — destruição sistemática e implacável dos gêneros alimentícios, das árvores frutíferas, dos campos, das florestas, dos animais, das escolas dos hospitais, da massa popular, que tem sido, em número incontável, — matada viva, enterrada viva, mulheres violadas, as crianças assassinadas, quando as

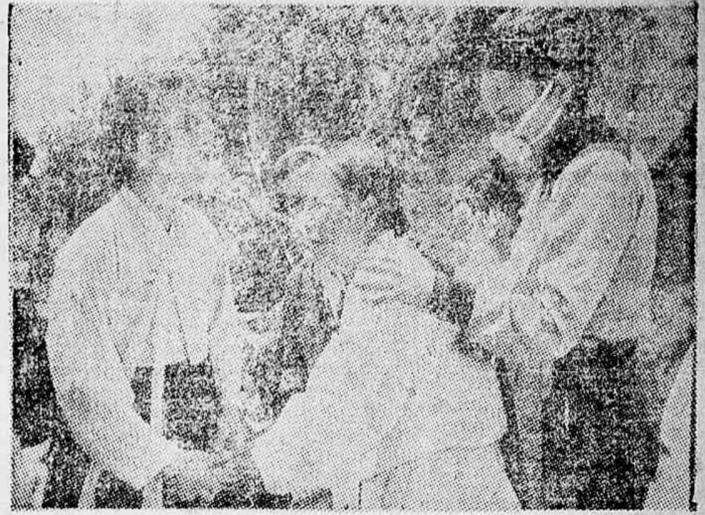
A DRA. LEONOR AGUIAR VASQUEZ FALA A «O MOMENTO FEMININO» SOBRE AS ATROCIDADES QUE VIU NA COREIA — CRIANÇAS ENTERRADAS VIVAS EM VALAS COMUNS — MOÇINHAS VIOLADAS — MÃES QUEIMADAS VIVAS E CRIANÇAS PARA MORRER DE FOME — ESCOLAS AMBULANTES — OS CAMPOS SÃO CULTIVADOS À NOITE.

Dra. Leonor Aguiar Vasquez, delegada fraternal da Argentina, ao I Congresso da FMD, foi uma das integrantes da comissão que visitou a Coréia, e a reportagem do «Momento Feminino» teve ocasião de ouvir sobre os resultados a que chegou aquela comissão. Disse-nos a dra. Leonor:

— A comissão chegou à cidade de Muidan em avião especial e daí tomou o trem em Antung, fronteira com a Coréia separada pelo rio Yalu. Artavésamos o rio em lancha e chegamos à cidade de Sinowu, completamente destruída, com os sobreviventes morando em cavernas, covas e grutas. Essa cidade não comportava nenhum objetivo militar ou industrial. Foi um espetáculo tremendo para nossos olhos. As mulheres e as crianças vinham ao nosso encontro e denunciavam as atrocidades cometidas. Quando as mães com os seus filhos saíam das casas incendiadas para buscar água, as avíões varavam à baixa altura e matavam.

Continuou emocionada:

— A Comissão verificou que todas as escolas, hospitais maternidades, universidades foram destruídas. Nem mesmo o símbolo da Cruz Vermelha vive nos hospitais e nos refúgios, visível a 8 mil metros de altura, foi respeitado. O novo coreano está submetido a uma campanha metódica e implacável de extermínio massivo. Foram violadas todas as leis de guerra aprovadas em Nova e na Conferência de Genebra e desrespeitados todos os princípios de humanidade. Defensora da família e da civilização cristã? Pois bem, quando a ocupação pelas forças norte-americanas do que resta de uma cidade coreana, as moças



Diante de uma gruta, em Anak, onde ho mens, mulheres e crianças foram espancados, queimados e assassinados (à direita, a entrada da gruta).

são distribuídas entre soldados e oficiais e violadas. Mulheres grávidas são arastadas e despidas pelas ruas e torturadas. Temos provas fotográficas e o testemunho do povo dos crimes cometidos pelos agressores. Nas valas abertas as crianças se encontravam com as mãos amarradas. Outras tinham sido abandonadas entre as ruínas para encontrar a morte pela fome, depois que suas mães tinham sido queimadas.

E prosseguiu: — A Comissão, à medida que continuava seu caminho por entre as ruínas, via novas marcas de atrocidades cometidas. Uma mulher que chorava mostrando uma cicatriz horrível que ficava de um ferimento, uma criança atrojada, uma viva contando como seu marido fora assassinado. A mulher de um camponês fugiu com o filho às costas, mas os americanos alcançaram-na, jogaram o bebê no chão, pisaram a criança até que morresse.

Mas, em meio à desolação que se abateu sobre aquele povo, não se abateu a coragem, o desejo de voltar ao trabalho pacífico e construtivo, o espírito de luta pela independência da pátria. E foi sobre isso que, para terminar a entrevista, nos falou a Dra. Leonor:

— Pensarão, talvez, que as crianças sobreviventes deixaram de estudar? Pois bem, não! Esse povo extraordinário criou escolas ambulantes, que funcionam em baixo das colinas, mudando sempre de local, para não serem vistas pelos bombardeios. Na praça de uma cidade, uma professora e seus alunos, com apetrechos de jardinagem, cava-

vam e regavam jardim destruído pelos bombardeios, cantando hinos. O povo, à noite sai dos abrigos para cultivar a terra e ter o que comer, embora saibam que os bombardeios são implacáveis, que destroem os hor-

ques e hortas. Se escovam das bombas morrem de fome, não de pensar.

Mas, concluiu a delegada argentina, quem luta por uma causa justa, quem luta pela sua libertação não se detém a abater.



Uma vala comum em ANAK, onde inúmeras pessoas foram enterradas vivas



— DRA. LEONOR AGUIAR VASQUEZ —

ta de mulheres do Canadá, China, Dinamarca, Tchecoslováquia, Holanda, Inglaterra, URSS, França, Alemanha, Bélgica, Viet-Nam, Cuba, Argentina, Tunísia, Algéria, percorreu as ruínas, viu desterramento de cadáveres mutilados, marcados pela tortura e pela violação que precederam à morte, conversou com as mães, as

bombas incendiárias, de petróleo, de napalm ou metrallamento por avião em baixo vôo não conseguem diminuir a população indolente — apelando em nome da humanidade para todos os povos do mundo, no sentido de que exijam por todos os meios a seu alcance, que a guerra seja cessada sem demora e as tropas estrangeiras retiradas da Coréia.



A Comissão Internacional Feminina, para investigação sobre as atrocidades cometidas na Coréia. Em pé, da esquerda para a direita: Eva Priester, Austria; Ylyana Dimitrova, intérprete — URSS; Lala Flerovskaya, intérprete — URSS; Kate Fleron, Dinamarca; Abasia Fodil, Algéria; Hilde Cohn, República Democrática Alemã; Li Kueng, China; Germaine Hannevard, Bélgica; Candelaria Rodriguez, Cuba; Bai Lang, China; Trés Soenito, Heyliguers, Holanda; Elizabetha Gello, Itália; Miluse Svatosova, Tchecoslováquia. Sentadas, da esquerda para a direita: Lilly Walehter, Alemanha Ocidental; Gillette Ziegler, França; Nora Rood, Canadá, presidente da Comissão; Pak Den Ai, Coréia; Maria Ovsyanikova, URSS; Lith Qué, Viet-Nam; Lui Chin Yang, China; Monica Felton, Inglaterra; Fátima Ben Sliman, Tunísia.

NOVA PROPOSTA DE PAZ

O sr. Nicolau Schvernik, presidente do Soviet Supremo da União Soviética, enviou, ao presidente dos Estados Unidos, uma carta encaminhando a resolução daquele Soviet, em resposta a mensagem do Congresso daquele país.

A carta de Schvernik, assim como a resolução encaminhada ao presidente Truman, propõem que sejam reduzidos os armamentos,

proibido o uso da bomba atômica e concluído um Pacto de Paz, entre as cinco potências — Estados Unidos, URSS, França, Inglaterra e China.

O coração dos povos estremece de esperança, escutando essas palavras que são a expressão do desejo de Paz e dos esforços contra a guerra do povo russo e de seu governo.

Assinando e fazendo assi-

nar o Apêlo por um Pacto de Paz, estaremos contribuindo para que o governo dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra aceitem essa proposta, porque o pronunciamento dos povos poderá dotar o braço sinistro dos fabricantes de armas, que pesa amargamente sobre o mundo e se abate sobre a sorte e a vida do bravo e heroico povo coreano.

Exijamos a Volta Imediata de Nossos Marinheiros, Sob Ameaça de Serem Enviados Para a Coréia.



Cem Anos Dedicados à Paz

MATHILDE



D. MARIA PAES DE BARROS

D. MARIA PAES DE BARROS nasceu em 1851 na cidade de São Paulo que nesse tempo contava apenas uma população de vinte e cinco mil habitantes. Filha de uma família patriarcal, entregou-se desde a infância ao estudo do alemão, francês, inglês, literatura, ciências, artes. Foi sua família admiradora e amiga íntima do Padre Diogo Antonio Feijó. Tendo-se consorciado em 1868 com seu primo Antonio Paes de Barros, mais tarde senador, franqueou sua residência aos líderes liberais Campos Salles, Perceira César, Bernardino Campos, Francisco Glicério, Leite Moraes.

Participando de uma campanha humanitária, conseguiu levantar grande soma para a fundação do Hospital Samaritano. Foi uma das diretoras da Maternidade de São Paulo e membra ativo da Igreja Presbiteriana Independente. Publicou em 1933 a História do Brasil que lhe grangeou o título de membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Com idéias avançadas acerca da importância do fator físico para o desenvolvimento étnico e social, foi a fundadora do primeiro Tennis Clube de São Paulo.

Devido a seu espírito de luta e compreensão dos problemas atuais que preocupam a mulher, D. Maria recebeu o título de Presidente de Honra da Federação de Mulheres de São Paulo. Com cem anos de idade D. Maria assinou o Apelo por um Pacto de Paz enviando ao I Congresso de Mulheres do Brasil 99 assinaturas pela Paz e uma bela mensagem.

O Centenário de uma jovem

CENTENÁRIO de uma jovem é expressão que parece paradoxal, mas deixa de sê-lo no momento em que conhecemos D. Maria Paes de Barros.

Completo 100 anos a 9 de julho: sob os cansados olhos azuis, um século já passou com os seus trabalhos e suas lutas: o Império, a Abolição, a República, revoluções internas, duas grandes guerras mundiais, a bomba atômica. Como deveriam pesar tantas recordações! O progresso humano se realizando através de marchas e recuos, através do sofrimento, suor e morte de tantos homens e mulheres! Que fardo para um espírito fraco!

Mas D. Maria é jovem: sua inteligência lúcida, sua alma combativa e generosa não sentem o peso dos anos e acompanha atentamente o desenrolar dos acontecimentos mundiais e pátrios; tomando partido sempre ao lado do progresso, da Liberdade e da Paz entre as Nações e da Felicidade do Povo!

Depois de uma mocidade e de uma maturidade dedicadas ao lar e à família, quando poderia considerar a vida encerrada e, como tantas outras, tornar-se uma velha resignada ou pelo menos indiferente, D. Maria Paes de Barros começa a escrever. E é ela mesma quem diz sem se aperceber do que de extraordinário há numa velha avó, que enceta uma nova atividade na vida:

Colaboração de ANITA

«Foram os meus netos, quando ficaram moços que me aconselharam a contar em livros, tôdas as coisas interessantes que sabia sobre o passado da nossa terra.»

E é com a mesma simplicidade que aconselha às mulheres: «organiza-vos, que a União faz a Força e é com esta força que havemos de impedir uma nova guerra. O Poder do Bem é superior ao Poder do Mal e sempre há de terminar por vencê-lo. O Povo precisa de uma vida melhor: boa alimentação, boa educação, mais alegria, mais saúde. Por tudo isto vale a pena lutar! Que as mulheres se libertem dos interesses puramente egoísticos e lutem!»

Com convicção de cristã fervorosa é decididamente partidária da Paz: advertida, por um familiar, de que lutar pela Paz era enfrentar forças poderosas, que poderiam, como já tem feito com outras, levá-la à cadeia, responde:

«Que honra! Ser presa pela Paz! Que honra!»

Que resposta tão bela! Simples, mas tão cheia de dignidade e altivez que deve ficar para exemplo; e incentivo a tôdas aquelas que ainda não têm 100 anos, que têm a vista aguda e o corpo forte; que devem ter também a rijeza de alma daquela centenária para com ela dizer: Ser presa por Lutar pela Paz! Que honra! Que grande honra!

A O CHEGARMOS a São Paulo, nos escritórios, nas livrarias, nas empresas, nos cafés, nos lares, ouvia-se a cada instante o nome de D. Maria Paes de Barros. O carinho com que os paulistas a cercavam nos levaram a conhecê-la.

Apesar das suas cem primaveras, porque D. Maria tem um espírito jovem como uma flôr, fomos encontrá-la debruçada sobre um livro de Aragon. D. Jovina, sua grande amiga e admiradora, perguntou sua opinião sobre o livro:

— Ele escreve em «stacato» o que torna difícil a leitura...



Evangelina Paes de Barros Oliveira

Estávamos curiosa em saber como D. Maria conservava aquele espírito jovem, sempre ao par dos últimos acontecimentos.

— Eu lia muito e converso com um e com outro sobre política. Minha família foi sempre de liberais. Meu pai era anarquista porque naquele tempo não havia outra coisa melhor... Durante a guerra no Transvaal eu tomei o partido dos Boers contra os ingleses. Fui sempre contra a opressão.

UMA RECORDISTA DE PERNAMBUCO NA CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ

ENCONTRAMOS Nautília Rosa da Silva com um embrulho na mão. Eram listas do Apelo por um Pacto de Paz. Estavam cheias de assinaturas, que iam ser entregues à Associação de Mulheres de Pernambuco.

— Quantas assinaturas já conseguia nesta campanha pela Paz?

— Já consegui dez mil mais ou menos. Vou à Associação saber o número exato de assinaturas colhidas por mim. Acompanhamos Nautília e lá verificamos que a recordista pernambucana da campanha em apoio ao Apelo de Estocolmo era outra vez campeã. Já tinha atingido o número de 10.110 assinaturas. Admirando sua atividade na luta contra a guerra e suas conseqüências, perguntamos:

— Como consegue colher tantas assinaturas?

— Dizendo os horrores que a guerra provoca: morte, fome, miséria e destruição. Fazendo meus parentes, meus amigos, minhas vizinhas trabalharem com material fornecido por mim. Minhas sobrinhas e afilhadas, por exemplo, munidas de listas, tinta e canetas, colhem em cinco escolas assinaturas entre suas colegas. Tenho parentes em 3 municípios pernambucanos. Envio material e mando dizer que se não desejam lutar em terras estranhas, assinem as listas. Conto aos conhecidos e parentes que uma terceira guerra mundial interessa somente a um grupo de homens gananciosos. Os que forem lutar nunca mais voltarão. As listas voltam sempre cheias de nomes. Meu compadre foi viajar pelo interior do

estado. Dei-lhe explicações e mandei estas para angariar assinaturas. Vieram mais de mil assinaturas. Converso com as vizinhas e digo-lhes tudo o que sei sobre a guerra e seus tristes resultados, tôdas me escutam com atenção e muitas se prontificam a colher assinaturas. Algumas me levam às casas dos conhecidos e amigos pedindo-lhes para assinar o Apelo da Paz. Sabem que uma guerra aumentará as nossas dificuldades, que já são muitas, mesmo em tempos de Paz.



Nautília sabe como é dura a luta pela vida, mesmo sem guerra. Aos 16 anos entrou na fábrica de Tecidos Seda e Algodão de Pernambuco. Durante anos trabalhou com fio preto nos teares daquela fábrica. Em virtude disso está aposentada, com a vista defeituosa. Com um caloroso aperto de mão, a reportagem do «Momento Feminino», em Recife, despediu-se de Nautília Rosa da Silva. E ela seguiu seu caminho de luta pela Paz. Ainda nos encontraremos, Nautília.

UMA OPERÁRIA FALA DE SEUS PROBLEMAS

DURANTE a realização do Congresso, «MOMENTO FEMININO» procurou conversar com o maior número de delegadas, inteirando-se de seus problemas, de suas necessidades, de suas condições de vida. Entre as entrevistadas figura a delegada da Fábrica Cópia-Nitro-Química Brasileira, que nos contou o seguinte:

Na fábrica, trabalham cerca de 1.800 mulheres, em sua maioria menores, num ambiente de insalubridade total. Não dispõem de tempo para descanso e uma operária foi suspensa pelo simples fato de preparar um lanche. A crèche, também, funcionando num local insalubre, não atende às necessidades das mulheres, uma vez que só são aceitas crianças até seis meses de idade. O problema do abandono das crianças continua, uma vez que uma criança depois de seis meses não pode, da mesma forma, ficar em casa sôzinha. Ainda assim não é a fábrica que mantém o ferecario, uma vez que as mulheres que ali trabalham percorrem os bairros operários angariando donativos. Quem já viu uma coisa dessas? Os salários são de Cr\$ 3,50 para adultos e Cr\$ 2,40 para menores. As lavadeiras ainda são mais exploradas: lavam 120 dúzias de peças e recebem Cr\$ 3,00, por hora de serviço.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

— GINECOLOGISTA —

Caixa de Pensões da Light — (Laureado pela Academia de Medicina)

Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5650

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2º ANDAR, S/ 2 Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

Fone 23-1064

EXCETO AOS SABADOS

QUATRO ANOS DE VIDA UMA VITÓRIA E UMA NECESSIDADE



DIVERSAS camponesas do Engenho Santana, município de Jabão, trazem seus filhos ao Posto de Saúde, para exame médico, ou são elas próprias que vêm agitar-se.

Apresento o n. 50 de «Momento Feminino». Elas admiram o jornal e se admiram de que seja exclusivamente feito por mulheres, ebrate, somente, de assuntos femininos.

Convidaram-me para aparecer no lugar em que moram e para lá me dirigir. Desci do ônibus e quatro delas logo me reconheceram. Nos apêlos, outras vão chegando. Todas são donas de casa, inclusive uma muito animada, contando apenas quinze anos, com um filhinho dos braços. Ela sai em busca de outras. Cerca de 12

mulheres e várias crianças me interrogam sobre «Momento Feminino». Uma declara: se fôssemos como essas mulheres que fazem jornais não teríamos perdido nossas lavouras.

Compraram vários exemplares do n. 50. Olham o drama das mulheres americanas se despedindo dos soldados que partem para a Coreia, com verdadeiro horror. Desejam comprar todos os números do jornal, assim que cheguem, e querem saber o que dizem da guerra na Coreia. Acham que deve haver paz em todo o mundo, porque precisam de Paz, para cuidar da felicidade de seus lares.

Pediram-me que transmitisse a «Momento Feminino» os votos de felicidade das camponesas de Engenho Santana.

No dia 25 de julho de 1947 aparecia o IV número de «Momento Feminino»: uma vitória e uma necessidade. Vitória de um grupo de mulheres confiante no apoio que lhe dariam — outras mulheres, suas irmãs de todo o Brasil, para, juntas, abrirem os caminhos que estamos percorrendo até hoje — das lutas por melhores dias, mais alegres, mais felizes, e em e sombra ameaçadora da guerra. Necessidade porque o jornal penetraria em lugares, em casas, onde pessoas ou organizações não teriam chance de penetrar. E conseguiu, não de querer saber as nossas leitoras? Conseguiu, não tanto quanto é necessário, mas conseguiu. Aqueles 61 representantes que tiramos em 1947 foram somados mais 82, e, hoje, contamos com 143 representantes. O jornal é enviado a todos os Estados e, conforme se verifica pelo número de representantes, a mais de uma centena de municípios. No Estado de São Paulo, por exemplo, tivemos, de 1947 para cá, um aumento de 33 representantes. Temos, também, assinantes espalhados por esse imenso país, independentemente dos representantes.

Com sua tiragem de quase 10.000 exemplares, o jornal tem transmitido a grande número de mulheres as palavras de que tanto precisam: esclarecimentos sobre as causas da carestia, sobre o abandono em que se encontram as crianças, as campanhas em defesa da Paz e a necessidade de marcharem, unidas e organizadas, em busca do futuro, que desejamos brilhar como a estrela da manhã, afastando as sombras da noite em que vivemos.

Aparecido antes da Federação de Mulheres do Brasil, «Momento Feminino» muito ajudou aquela organização, pondo-a em contacto com diversos Estados. Ainda hoje, leva a bandeira da FMB aos Estados onde ela não tem filiais.

Esses fatos mostram a importância do jornal e as amplas possibilidades de sua utilização para o fim de organizar as mulheres.

É verdade que muitos sacrifícios, muito trabalho, muitas dificuldades têm passado o jornal, nesses quatro anos de existência. Vivendo de assinaturas e venda avulsa, sem condições para recorrer à renda de publicidade, a saída do jornal dependendo da ajuda de seus amigos, leitores e representantes que às

vezes, não chega ou demora muito. Papel, oficina, material para embalagem, aluguel, despesas de correio, tudo isso apresenta dinheiro. Se você não mandam dinheiro avalem situação! Muitos Estados pecam de lado suas dívidas, e as finanças extraordinárias, feitas com aqueles sacrifícios exigidos por esse espécie de trabalho, vão suprindo incertamente aquele «aquecimento» que tanto e tanto prejudica o jornal!

Temos, ainda, o problema de apresentação e conteúdo. Naturalmente, que gostaríamos de entregar a vocês um jornal melhor, mais ilustrado, mais variado com uma feição mais agradável. Mas, existem as dificuldades de ordem técnica — a falta de espaço, a impossibilidade financeira de empregar um papel melhor e de imprimi-lo numa oficina com melhores recursos. O número de colaboradoras ativas do jornal, também, é muito pequeno. Pretendemos, porém melhorar o conteúdo, criando novas seções, modificando as já existentes em fim tornando-o mais acessível. Para isso, no entanto precisamos do auxílio de vocês. Mandem sugestões. Mandem dizer o que desejariam ver publicado no jornal. Escrevam no jornal, contando como vivem em suas cidades, o que necessitam, como pretendem obter o que desejam, o que estão fazendo — aspecto, fatos, experiências do trabalho. É verdade que às vezes, recebemos artigos, mas não a respeito de acontecimentos, nem de reivindicações. Quasi não recebemos fotografias.

Tomamos, porém, um compromisso com vocês: trabalharemos para melhorar o conteúdo do jornal. Esperamos que vocês também façam uma promessa, que será a mais alegre canção de aniversário: a de ajudar o jornal, fazendo, com regularidade, a remessa do dinheiro, participando das campanhas de finanças extraordinárias, criticando as mesteias que lhes pareçam más, mandando sugestões, enviando reportagens, enquetes, artigos sobre problemas concretos.

Sim, nem só de dificuldades nós vivemos. Além da certeza de que veremos vitoriosas as causas que defendemos, porque não pertencem somente a nós, mas ao nosso povo e a toda a humanidade, experimentamos, também, a alegria de saber que vocês têm o jornal e levam para que outras mulheres o leiam. São cartas do Rio Grande (R. G. do Sul), de Uberlândia (M. Gerais), do interior de Pernambuco. Outras cartas que falam dos problemas de organização, consultam cartas de confiança e amizade. Mensagens de incentivo e encorajamento.

ATE O PROXIMO ANIVERSÁRIO

O IV aniversário de «Momento Feminino» é uma festa para toda nós, e aproveitamos a oportunidade para agradecer a vocês, pelo jornal, as alegrias que, de vez em quando, mandam pelo correio.

Esses foram alguns momentos da vida de «Momento Feminino», dos quatro anos de sua vida. São pedaços de nossas vidas, que esperamos continuar, com a ajuda de todas, pelos mesmos caminhos do dia 25 de julho de 1947, esperando que brilhe para as mulheres do Brasil e nossas filhas — a estrela d'amanhã.

VIDA DE «MOMENTO FEMININO»

ESTADO DE S. PAULO — POMPEIA —
Senhorita Maria 10 exemplares
ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPO GRANDE
Antonio Maria da Silva 20

AUMENTARAM SUAS COTAS:

ALAGOAS — MACEIO
Maria Augusta Miranda 20

Aumento da venda do jornal 80 exemplares.

REMESSAS SUSPENSAS:

A administração de MOMENTO FEMININO resolveu suspender as remessas do jornal para as localidades cujas inscrições começaram a vencer há mais de dois anos que os ditos representantes não nos escrevem e não nos enviam as quantias relativas às vendas do jornal. Não sabemos portanto se as remessas bem como a correspondência enviada chegam ao destino.

BAHIA — Aracaju — Sr. Fraguron Carlos Borges
S. PAULO — Tupã — Sr. Miguel Alberto
— Barueri — Sra. Clemlida da Silva
R. JANIRO — Petropolis — Sra. Aracy Freitas da Silva
E. GRANDE DO SUL — Porto Alegre — Sra. Domingues
PARANA — Curitiba — Agenoia Saoy
MINAS GERAIS — Conselheiro Lafaiete — Sr. João August. Corrêa

CARTA DE UMA LEITORA

B. Francisco do Sul (Sta. Catarina), 29 de julho de 1951

Acuso o recebimento de sua cartinha datada de 23 ppdo., bem como a primeira remessa de MOMENTO FEMININO, es-ou muito satisfeita, pois pela primeira vez, consegui vender todos, coisa que eu não esperava, de fato faltava aqui um jornal para as mulheres, para se orientarem, enfim conhecerem o movimento das mulheres organizadas, principalmente na luta pela paz e por melhores condições de vida para nossos filhos e qual elas aqui ainda em maior parte não sabiam.

a) Benedita Gonçalves

Campanha de Finanças

Pedimos as nossas amigas dos Estados que nos enviem, com urgência, notícias relativas à Campanha de Finanças, informando-nos sobre a quantia já arrecadada, os bônus vendidos, a eleição da Rainha, festas realizadas etc.

No próximo número de «Momento Feminino», desejamos dar um resumo completo da Campanha, com os resultados obtidos.

Veremos então quem estará em 1.º lugar!

Movimento da Caixa de Momento Feminino Durante os Meses De Abril - Maio - Junho de 1951

RECETA

Venda do jornal nos Estados	10.394,50	12.536,00
Venda do Jornal no D. Federal	2.192,40	
Assinaturas	184,00	
Anúncios	590,00	
Empréstimos	6.380,00	
Donativo especial	600,00	
A/A. p/Enciclopédia	235,00	
C. de Amigos	1.315,00	
Ajuda da campanha de Natal de 1950	50,00	
Total	36.493,20	

CAMPANHA DE FINANÇAS

Comissão Central	7.978,00
Distrito Federal	5.034,70
Santa Catarina	500,00
Rio Grande do Sul	100,00
São Paulo	80,00
Total	13.693,70
Saldo de Março	858,60
Total	36.493,20

DESPESA

OFICINA — Impressão de 3 números	Cr\$ 10.150,00
Papel	6.389,10
Clichês	2.922,20
Aluguel	2.535,00
Imposto de localização do ano de 1950	3.076,00
Transporte AEREG	585,80
Transporte em geral	120,00
Auxiliares	1.290,00
Torção e Telegrama	429,10
Alvará	150,00
Despesas com Expediente etc.	965,70
Custo da Enciclopédia	500,00
Festa da macarronada	650,00
Despesas com a Campanha de Finanças	339,90
Pago aos EMPRÉSTIMOS	4.580,00
TOTAL	Cr\$ 34.882,80
SALDO para Julho	1.610,40
Total	Cr\$ 36.493,20

NOTA: — O balancete que publicamos acima é relativo à vida de MOMENTO FEMININO durante o período de 1.º de abril até 30 de junho do corrente ano, correspondente à saída de nossos números 83, 84 e 85.

Pelo quadro acima exposto nossos representantes, amigos e amigas, poderão constatar as enormes despesas que temos com a vida de MOMENTO FEMININO.

Graças, porém, ao enorme esforço de colaboração, ajuda e boa vontade de nossos representantes e amigos, muito principalmente das mulheres de nossa terra, MOMENTO FEMININO pôde tirar seus três últimos números saldando seus compromissos. Esperamos que nossos representantes, especialmente, aqueles que estão com seus DÉBITOS atrasados, compreendendo as nossas grandes necessidades, nos enviem o dinheiro, conforme nossa última conta de julho findo.

Resoluções do I Congresso da Federação de Mulheres do Brasil

EM DEFESA DA PAZ

1 — Intensificar a luta pela paz, das mulheres brasileiras, através de uma campanha ampla de esclarecimento sobre o perigo de guerra; objetivar essa luta na campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, visando atingir a quota de 750 mil assinaturas que cabe à F.M.B. 2 — Exigir a cessação das hostilidades da guerra na Coreia, mediante a assinatura de um armistício que ponha fim às atrocidades cometidas na Coreia contra as mulheres e crianças indefesas. 3 — Intensificar a luta contra o envio de tropas brasileiras para participar de qualquer guerra em qualquer parte do mundo. Para isso, organizar comissões de mães de soldados convocados, comitês de mães de ex-pracinhas e de viúvas de guerra. Realizar manifestações que expressem esse repúdio das mulheres brasileiras à participação de nosso povo numa guerra injusta, como concentrações nas Câmaras legislativas e palácios de governo, memoriais e abaixo-assinados. 4 — Criar uma Comissão Nacional Pró-Amnistia de Elisa Branco, integrada pela presidente da F. M. B. e pelas presidentes das organizações femininas estaduais e com a participação de parlamentares, juristas, jornalistas e outras personalidades. 5 — Enviar uma mensagem às heróicas mulheres coreanas que lutam em defesa do solo pátrio. 6 — Dirigir-se ao Conselho Mundial da Paz, reafirmando o apoio das mulheres brasileiras aos esforços por este dispendidos em favor de um entendimento fraternal entre os povos.

A LUTA CONTRA A CARESTIA

1 — Desenvolver uma campanha nacional ampla de combate ao alto custo da vida e pela baixa dos gêneros de 1ª necessidade. 2 — Criar comissões de mulheres donas de casa de um determinado bairro de luta contra a alta de um produto: carne, leite, etc. 3 — Instituir um dia em cada mês, de combate à carestia durante o qual se orientará as mulheres e o povo a não comprarem gêneros de preços elevados. 4 — Lutar junto as mulheres trabalhadoras por salário igual para trabalho igual e por aumento geral de salários como meio de combater a carestia de vida. 5 — Procurar no combate à carestia a participação de outras organizações que possuem o mesmo desejo comum de fazer baixar o custo de vida. — Exigir das autoridades, competentes o tabelamento uniforme dos gêneros de primeira necessidade para todo o país e o combate à especulação e ao comércio negro, causas decisivas do alto custo de vida.

DEFESA DA INFANCIA

1 — Criar em todas as organizações femininas Comitês de Defesa da Infância. 2 — Lutar em cada cidade ou município junto ao governo pela construção de escolas, com distribuição gratuita de uniformes, calçado, material escolar e merenda. 3 — Lutar pela construção de parques infantis, lactários e creches em todos os bairros pobres das cidades, nas fábricas e nos campos. Exigir a proibição das revistas nocivas à formação da mentalidade infantil e à venda de balas que contenham figurinhas como forma de exploração da curiosidade natural da criança. 5 — Lutar contra a exploração do trabalho infantil mal remunerado e prejudicial à saúde e educação da criança. 6 — Apoiar e participar da Conferência Internacional de Defesa da Infância, sob o patrocínio da F.I.L.M. a realizar-se em Janeiro de 1952. 7 — Lutar pela proteção efetiva à maternidade, garantindo à mulher férias e salário integral correspondente a 3 meses.

ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO FEMININO

1 — Orientar todas as suas filiais para ampliar seus trabalhos em torno dos problemas da mulher e da criança trabalhando com todas as organizações femininas que em seu programa possuam pelo menos um ponto comum com o da F.M.B. 2 — Orientar suas filiais no sentido da mais ampla iniciativa nos trabalhos, de forma que as mulheres se organizem das suas variadas formas, de acordo com as suas necessidades específicas, tais como problemas de uma bica d'água ou calçamento de ruas, merendas escolares, facilidade de transporte, postos médicos, parques recreativos, etc. Criar para isso comissões de mães em defesa de cada problema, por mais insignificante que pareça desde que interesse a um grupo de mulheres. Criar comissões, núcleos, ligas, etc. específicas, em defesa da paz. 3 — Fazer um plano de organização dos trabalhos da Diretoria, Secretaria e Tesouraria; a ser aplicado pela F.M.B. 4 — Organizar um plano de atividade para manter viva cada organização. Para isso realizar cursos de alfabetização, de corte e costura, teatros infantis, arte culinária, etc. 5 — Orientar suas filiais no sentido de criar e pôr em funcionamento os departamentos auxiliares da Direção. 6 — Constituir uma Comissão de Reforma dos Estatutos, que deverá apresentar um projeto de reforma, dentro de 30 dias. 7 — Convocar extraordinariamente o Conselho de Representantes, para eleição da nova diretoria da F.M.B. dentro do prazo de 60 dias.



ROSA HARDY, delegada da União de Mulheres da Argentina

A SAUDAÇÃO DA FDM

A Federação Democrática Internacional de Mulheres enviou carinhosa saudação ao Congresso, desejando êxito em sua luta na defesa da Paz, contra a carestia, em defesa da criança e pelo desenvolvimento das organizações femininas.

231 DELEGADAS

São Paulo	136
Distrito Federal	57
Estado do Rio	11
Goiás	6
Bahia	6
Minas Gerais	4
Paraná	2
Pernambuco	2
Ceará	2
Rio Grande do Sul	2
Alagoas	1
Espírito Santo	1
Mato Grosso	1
TOTAL:	231



A União Geral dos Trabalhadores de São Paulo ofereceu uma festa às delegadas. Aspecto do plenário, durante a discussão de um dos pontos.

EM DEFESA DA VIDA QUE CRIAMOS!

SALVEMOS NOSSA INFANCIA ABANDONADA

Um grito partiu do coração de todas as mães presentes ao Congresso: Salvemos nossa infância abandonada!

Delegadas de todos os Estados, descreveram a tremenda miséria em que vivem nossas crianças: sem hospitais, sem alimento sem escolas ou parques, sujeitas à influência da má literatura que perverte e vicia. A mortalidade infantil alarmante em Pernambuco é uma acusação marcante contra o descaso das autoridades.

A PRESENÇA DAS MULHERES DO CAMPO

Representantes das camponesas de Bauru e Batatais, de Anápolis e de Uberlândia, contaram às delegadas as miseráveis condições em que vivem.

Uma delegada de Santo Anastácio, São Paulo, foi obrigada a carregar a filhinha de 2 anos, tendo deixado em casa outros 5 filhos, para poder participar do Congresso.

UNIÃO E ORGANIZAÇÃO DE TODAS AS MULHERES

Um dos pontos mais importantes discutido pelas delegadas foi o referente à organização do movimento feminino; no debate desse ponto participaram muitos Estados, trazendo suas experiências e dando sugestões de como trazer mais mulheres para as várias organizações femininas já existentes.

Nesse item, fez-se ouvir a palavra de «Momento Feminino» que, através de sua representante, falou da importância de nosso jornal como fator de esclarecimento e organização das mulheres e da grande contribuição que tem dado ao reforçamento das associações e uniões já existentes.

ENTUSIASMO E ARDOR NOS DEBATES SOBRE O TEMÁRIO — CENTENAS DE DELEGADAS, DOS ESTADOS MAIS DISTANTES — RESOLUÇÕES DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LUTA FEMININA EM DEFESA DE SEUS FILHOS E SEUS LARES

APESAR de todas as dificuldades criadas pela polícia de São Paulo, da ameaça e do terror, mulheres de todos os cantos de nosso país acorreram ao Congresso, desejando salvar a vida de seus filhos ameaçados por uma nova guerra, com sempre crescente, e sempre crescente, com o fortalecimento de suas organizações.

Mais de duas centenas de delegadas, representantes do Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio, Minas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Paraná (13 Estados) ergueram suas vozes de protesto contra a miséria e o abandono das crianças brasileiras e de esperança em dias melhores no futuro.



A MESA que presidiu os trabalhos da sessão inaugural do Congresso, na qual se vê a sra. Branca Fialho, Dra. Arcelina Goto, presidente e secretária da F.M.B., respectivamente, o deputado Roberto Morena e a sra. Amália Cojo Perez, delegada da União de Mulheres do Uruguai.

Sob aplausos estuondosos, foram introduzidas no plenário as representantes da União de Mulheres da Argentina, Sra. Rosa Hardy, da União de Mulheres do Uruguai, Sra. Amalia Cojo Perez, e a Dra. Leonor Aguiar Vasquez, delegada argentina à Comissão Feminina Internacional de Investigaçao na Coreia.

Essas amigas vieram até nós trazer-nos o abraço fraternal sobre a luta sustentada pelas mulheres de suas Pátrias, em defesa da Paz e pelo bem-estar de seus filhos.



AMALIA COLLO PEREZ, delegada fraternal da União Feminina do Uruguai

ANISTIA PARA ELISA BRANCO

Criada pelo I Congresso Nacional de Mulheres uma COMISSÃO NACIONAL PRÓ-ANISTIA DE ELISA BRANCO — Apresentado na Câmara Federal um projeto concedendo anistia à valorosa partidária da Paz — As mulheres brasileiras devem dirigir-se à Câmara pedindo a libertação imediata de Elisa

UMA DAS mais importantes resoluções do Congresso realizado em São Paulo foi a criação de uma Comissão Nacional pró-Anistia de Elisa Branco, integrada pelas presidentes das organizações femininas estaduais, a qual será ampliada com a presença de parlamentares, juristas e jornalistas. Essa Comissão deverá trabalhar junto à Câmara de Deputados para que seja aprovado o projeto de lei que concede anistia a Elisa Branco.

Leonor Aguiar comoveu profundamente todos os presentes arrancando lhes lágrimas dos olhos, ao descrever as torturas monstruosas a que estão submetidas as mulheres e as crianças coreanas, pelos invasores americanos.

RESOLUÇÕES DE GRANDE IMPORTÂNCIA

As resoluções e moções aprovadas pelo Congresso servirão de poderoso impulso ao desenvolvimento do trabalho entre as mulheres.

Foi enviada uma calorosa mensagem às mulheres coreanas, que lutam com tanto heroísmo em defesa do solo pátrio e também às mulheres espanholas, de solidariedade à sua luta contra a tirania de Franco.

Publicamos em outro local as Resoluções, na íntegra, dada sua grande importância.

HOMENAGENS ESPECIAIS DO CONGRESSO

O I Congresso Nacional de mulheres escolheu para suas presidentes de honra as figuras de Mne. Eugenie Cotton e de Elisa Branco, heróicas lutadoras da paz.

A ASSOCIAÇÃO Feminina de Santos ofereceu, na maravilhosa praia de São Vicente, um churrasco às delegadas ao I Congresso da Brasil. Em meio à maior alegria Federação de Mulheres do camaradagem se destacava a figura jovem, viva e inteligente da delegada argentina, Dra. Leonor Aguiar Vasquez, que participou com entusiasmo das canções e danças. Conversando com a dra. Leonor, tivemos oportunidade de ouvi-la falar sobre a necessidade que existe de ser conservada a Paz indispensável à felicidade dos povos e de receber a seguinte mensagem, que transmitimos: «As mulheres de Santos deixei esta minha saudação fraternal de irmã da América, porque me sinto

Mme. Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, simboliza a mulher que no mundo inteiro luta em defesa da vida de seus filhos, contra as guerras de agressão, pelo progresso de toda a humanidade.

Elisa Branco é para nós, mulheres brasileiras uma gloriosa bandeira de luta — anima-nos a prosseguir, em nosso combate contra a miséria e a fome, por um futuro feliz para as crianças brasileiras, por um amanhã de paz para as crianças do



—DUAS delegadas dos morros de D. Feudal—

Goiás Conquistou a Flâmula da Paz

As mulheres de Goiás conquistaram brilhantemente a flâmula da Federação de Mulheres do Brasil, como organização estadual que maior cota cobriu na campanha de assinaturas para um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências.

Com uma cota de 10 000 assinaturas, que deveria ser coberta até 31 de agosto, as mulheres goianas conseguiram atingir, no dia da instalação do Congresso, 28 de julho, 10 800 assinaturas, alcançando assim mais de 100% de sua cota.

Também as mulheres dos outros Estados chegaram ao Congresso apresentando centenas de milhares de assinaturas — São Paulo, atingiu 80 000; Distrito Federal, 50 000.

Os exemplos das mulheres goianas, que pela primeira vez participaram de um Congresso Feminino, após a realização brilhante de seu Congresso Estadual, será um grande incentivo a todas as mulheres das demais organizações — elas irão agora redobrar seus esforços e suas atividades para atingir no dia do encerramento da campanha, as 750 000 assinaturas que cabem à F.M.B.

A bela flâmula, com a pomba da Paz especialmente pintada a óleo sobre uma linda seda azul rei, enpuhada pelas bravas mulheres de Goiás, esguerd bem alto a voz das mulheres brasileiras que amam a paz e aspiram a um futuro feliz para seus filhos.

Em Santos, uma Festa Para as Delegadas

estritamente unida como mulher argentina às mulheres que no Brasil lutam pela mais nobre das causas humanas — a Paz. Uma jovem mãe coreana me deu uma mensagem para as mulheres da América Latina e eu a transmito às valentes mulheres de Santos: «Em vossas mãos, mulheres da América está a Paz. Não deixei que assassinem a vossos filhos! Luta por eles. Eu cumpri minha missão de em deixar com vocês a esperança de que escutareis a

jovem mãe da martir Coreia. Com imenso carinho, (a) Leonor Aguiar Vasquez. Tivemos, ainda, oportunidade de conversar com várias outras delegadas, entre as quais a delegada de Mato Grosso, que se mostrava encantada com as paisagens das praias e ilhas, paisagem nova para seus olhos, falando com uma outra delegada, cheia da convicção de que o I Congresso representa um enorme passo na luta contra a miséria, pelo Mato Grosso não foge à regra dos outros Estados. Segundo nos disse, lá a lutar as mulheres, no sentido de melhor lutarem e mais proximamente garantirem uma vida digna para seus filhos.



As Câmaras Legislativas do D. Federal, Gerais, Soroquiba, Cruzqueiros de Goiás, entre outras, receberam o Congresso em um ato de saudação.

Quem eram as delegadas?

Donas de Casa	146
Operárias	47
Funcionárias	10
Professoras	9
Profissões liberais	6
Estudantes	5
Enfermeiras	4
Camponesas	3



CELESTINA acabando de almoçar, voltou a alô, e, indo casualmente à cesta de costura, achou uma cartinha de papel bordado. Não tinha sobrescrito, mas estava aberta. Celestina, depois de hesitar um pouco, desdobrou-a e leu:

Meu anjo adorado,

Perdô-me esta audácia, mas não posso mais resistir ao desejo de lhe abrir o meu coração e dizer que a adoro com todas as forças da minha alma. Mais de uma vez tenho passado pela rua, sem que a senhora me dê a esmola do olhar, e há muito tempo que suspiro por lhe dizer isto e pedir-lhe que me faça o ente mais feliz do mundo. Se não me ama, como eu a amo, creia que morrerei de desgosto. Os seus olhos brilhantes como as estrelas do céu, são para mim as luzes da existência e os seus lábios, semelhantes às pétalas da rosa, têm toda a frescura de um jardim de Deus...

Não copio o resto: era longa a carta, e no mesmo estilo composto de trivialidade e imaginação. Apesar de longa Celestina leu duas vezes, e, em alguns lugares, três e quatro; naturalmente eram os que falavam da beleza dela, dos olhos, dos lábios, dos cabelos, das mãos. Estas pegavam trêmulas na carta, tão comovida ficava a dona, tão assombrada de um tal achado. Quem teria posto ali a carta. Provavelmente, a escrava, — a única escrava da casa, peitada pelo tutor. E quem seria este? Celestina não tinha a menor lembrança que pudesse ligar ao autor da carta; mas, como elle dizia que ela mesma lhe dera a esmola de um olhar, estava explicada o caso, e só restava agora reparar bem nos nomes da rua.

Celestina foi ao espelho, e lançou um olhar complacente sobre si. Não era bonita, mas a carta deu-lhe uma alta idéa de suas graças. Contava então trinta e nove anos, parece mesmo que mais um; mas este ponto não está averiguado de modo que possa entrar na história. Era simples opinião da mãe; est. senhora, porém, contando sessenta e quatro anos, podia confundir as cousas. Em todo o caso, qualquer que fosse o exato número, a própria dona dos anos não os discutiu, e limitava-se a parecer bem. Não parecia mal, nem fazia má figura, todas as tardes à janela.

Esquecia-me dizer que isto acontecia aqui, mesmo, no Rio de Janeiro, entre 1860 e 1862. Celestina era filha de um antigo comerciante que morreu pobre, tendo o mas feito para a família um pequeno recúlo. Era d'êlo que esta vivia e mais de algumas costuras para si.

A idéa de casar entrou na cabeça de Celestina desde os treze anos, e ali se conservou até os trinta e sete, pode ser mesmo que até os trinta e oito annos, ultimamente, ella a perdera de todo, e só se enfeitava para não desfeitar o destino. Não se lembra de pobre, não contava que ninguém se lembrasse d'ella. Era boa e laboriosa de isto modo compensar o resto; mas ainda assim não lhe dava esperanças.

Foi neste ponto da vida que Celestina deu com a carta na cesta de costura. Compreendendo-se o aborço do pobre coração. Afinal recarica o prêmio da dormira; ali anarecia um namorado, parecia um pé, sem ella dar por elle e dispu-lha-se a ser feliz.

Já vimos que ella attribuia à escrava da casa a intervenção n'aquele negócio e o primeiro impulso foi metter com ella; mas recou. Era difficil tratar d'importantemente um tal assunto não estando nos seus quinze annos estouvados ou tal exlicasssem; era arriscar a autoridade. Mas, no centro lado do aborço, arriscava o namorado, que, não tendo nemotta, poderia desaperar e ir embora. Celestina vacillou muito no que devia fazer que recou consultar a irmã, Joaninha. Tinha vinte e seis annos, estava de muita gravidade; podia dar-lhe um conselho.

— O que? Não ouço.

— Quería consultar você sobre uma coisa.

— Que coisa? Você hoje está assim esqui-sita, tão aborço e tão acanhada. Que é que você quer, Joaninha? Diga. Já adivinhei.

— O que?

— Sobre aquele vestido da baroneza.

Celestina fez um gesto de desgosto, e ia negar, mas não conseguindo abrir-se com a irmã, preferiu pedir, e foi buscar o vestido. Na verdade pôde ser mãe d'ella, viu-a nascer, ajudou a criar. Havia entre ambas trezaram nenhuma confidência de namorado; e não é que ambas as não tinham tido. Mas as relações eram de respeito e desrição.

Não sabendo como sair da dificuldade, Celestina adotou um plano intermédio; procurava primeiro descobrir a pessoa que lhe dera a carta, abriu-se-lhe com a escrava e depois com a irmã. Nessa mesma tarde, ella se sentou na janela, e mais enfeitada, esteve menos distraída com outras cousas. Não tirou os olhos da rua abaixo e acima; não apontava rapaz ao longe, que não o seguisse com curiosidade inquieta e esperancosa. Joaninha, ao pé d'ella, estava quieta e a irmã não estava como de costume; e pode ser mesmo que lhe attribuisse algum principio de namorado. A mãe é que não via nada. Sentada na outra janela (era uma casa assombrada), ora cochilava ora perguntava às filhas quem era que ia passando.

— Celestina, aquete não é o Dr. Norberto?

— Joaninha, parece que lá vai a família de Alvarenga.

Perto das ave-marias, viu Celestina surgir da esquina um rapaz que, tão depressa entrara na rua, pôs os olhos na casa.

★ UMA CARTA ★

Passou pelo lado oposto, lento, evidentemente abalado olhar ora para o chão, ora para a janela. Foi até o fim da rua, atravessou-a e voltou pelo lado da casa. Já então era um pouco escuro, não tanto, porém, que encobrisse a gentileza do rapaz, que era positivamente um rapagão.

Celestina ficou realmente fóra de si. A irmã não viu o que era, mas concluiu que alguém teria passado na rua, que enchera a alma de Celestina de uma vida desusada. Com effeito, durante a noite, esteve ella como nunca, alegre, e ao mesmo tempo pensativa, esquecendo-se de si e dos outros. Quase que não quis tomar chá, e só a muito custo se recolheu para dormir.

— Titina viu, passarinho verde, pensou Joaninha ao deitar-se.

Celestina, recolhida ao quarto, metou-se na cama, e releu a carta do rapaz, naturalmente saboreando as palavras de amor, e os elogios à beleza d'ella. Interrompia a leitura para pensar n'ette, vê-lo surgir de uma esquina, ir pela rua fóra do lado oposto, e tornar depois do lado d'ella. Viu-lhe os olhos, o andar, a figura... Depois tornava à carta, beijava-a muitas vezes, e numa dessas, sentiu a pálpebra moihada. Não se vexou da lagrima; era das que confessam. Quando cansou de ler a carta, meteu-a debaixo do travesseiro, e dispôs-se a dormir.

Mas qual dormir! Fechava os olhos, mas o sono andava pelas casas dos indiferentes, não queria nada com uma pessoa em que as esperanças mortas reviviam como o vigor da adolescência. Celestina recorria a todos os estratagemas para pormir; mas o rapaz da carta ficava-lhe os olhos ardentes, e ia de um lado para outro; não tinha mais que contemplá-lo. Não era elle o namorado, o apaixonado, o noivo próximo? Que ella parasse tudo; no dia seguinte escreveria uma resposta ao rapaz, dá-la-lhe à escrava, para que a entregasse. Estava disposta a não perder tempo.

Era meia-noite quando Celestina conseguiu adormecer; e não perdeu nada.

Sonhou que elle tornava a passar, recebera a resposta e escrevera de novo. No fim de alguns dias, pediu-lhe autorização para solicitar a sua mão. Viu-se logo casada. Foi uma festa brilhante, concorrida, à qual todas as pessoas amigas foram, cêrca de dezoito carros. Nada mais lindo que o vestido d'ella, de setim branco, um ramalhe-te de flores de laranjeira, ao peito, algumas outras nos apanhados da saia. A grinalda era lindíssima. Toda a vizinhança nas janelas. Na rua gente, na igreja muita gente, e ella entrando por meio de alas, ao lado da madrinha... Quem seria a madrinha? D. Mariana Pinto ou a Baronesa?... A mãe talvez quizesse D. Mariana, mas

a Baronesa... Em sonhos mesmo discutiu isto, interrompendo a entrada triunfal no templo.

O padrinho do noivo era o próprio... troca justiça, que ia ao lado d'elle fardado, condecorado, brilhante, e que, no fim da cerimonia viu cumprimentá-la com grande attenção. Celestina estava cheia de si, a mãe também, a irmã também, e ella prometia a esta um casamento igual.

Daqui a três meses, você está também casada, dizia-lhe ao receber d'ella os parabens.

Muitas rosas desfolhadas sobre ella. Eram caídas da tribuna. O noivo deu-lhe o braço, e ella saiu como se fosse entrando no céu. Os curiosos eram agora em maior número. Gente e mais gente. Chegam os carros; lacaios apurados e portunhola. Lá vai depois o cortejo devagar e brilhante, todos aqueles cavalos brancos pisando o chão com uma gravidade fidalga. E ella, ella, tão feliz! ao lado do noivo!

A fada branca dos sonhos continuou assim a fazer surdir do nada uma porção de cousas de-

MACHADO DE ASSIS

las. Celestina descobriu, no fim de uma semana de casada, que o marido era primo de Celestina, princeza! A prova é que aqui está um palácio, e todas as portas, louças, cadeiras, coches, tudo tem armas principescas, no escudo, uma aguião ou leão, um animal qualquer, mas soberano.

— Vossa Alteza se quiser

— Rogo a vossa Alteza...

— Perdão, Alteza...

Estudo assim, até quase de manhã. Antes de se acordar, esteve alguns minutos esportada, mas tornou a dormir para continuar o sonho, que então já não era de príncipe. O marido era um grande poeta, viviam ao pé de um lago ao pé do sol, cisnes nadando, um principio de luta e a felicidade entre elles. Foi esta a última fase do delírio.

Celestina acordou tarde; ergueu-se ainda com o sabor das cousas imaginadas e o pensamento no namorado, noivo próximo. Embebida na imagem d'elle, foi às suas atitudes matinaes. A escrava entrou-lhe na alcova.

— Nhã Titina...

— Que é?

A preta hesitou.

— Fala, fala.

— Nhã Titina achou na sua cesta uma carta.

— Achei.

— Voacê me perdô, mas era para nhã Joaninha...

Celestina empalideceu. Quando a preta a deixou só, Celestina deixou cair uma lagrima, e foi a última que o amor lhe arrancou.

EIS O QUE IMPORTA

HAZIM HILMET

Estou dentro da luz que caminha
Minhas mãos estão cheias de desejos, o mundo é belo.

Meus olhos não se cansam de contemplar as árvores,
As árvores tão cheias de esperança, as árvores tão
[varias]

Um atalho ensolarado se insinua por entre as amo-
[reacas]

Estou na janela da enfermaria,
Não sinto o odor dos medicamentos,
Deve haver craveiros florindo em algum lugar.

Estar prisioneiro, não é a questão,
Não se render jamais, eis o que importa.

(traduzido do francês por Ary de Andrade)

NOTA DA REDACÇÃO — Hazim Hilmet, poeta turco foi condemnado a 12 anos de prisão por ter escrito um poema sobre greve. Perdeu a cidadania e foi libertado, no dia 14 de julho findo, por um movimento feito por intellectuais francezes.

NOS SOUS GAROTOS

O RABO DO MACACO

Monteiro LOBATO

ERA UM macaco que resolveu sair pelo mundo a fazer negócios. Pnesou, pensou e foi colocar-se numa estrada, por onde vinha vindo, lá longe, um carro de boi. Atravessou a estrada e ficou esperando.

Quando o carro chegou e o carreiro viu aquele rabo atravessado no caminho, deteve-se e disse:

— Macaco, tire o rabo da estrada, senão passo por cima.

— Não tiro! respondeu o macaco — e o carreiro passou e roda cortou o rabo do macaco.

— Eu quero meu rabo, eu quero meu rabo — ou então uma faca!

Tanto atormentou o carreiro que este sacou da cintura a faca e disse:

— Tome lá, seu macaco des quintos, mas pare com esse berreiro, que está me deixando zozno.

O macaco lá se foi, muito contente da vida, com a sua faca de ponta na mão. «Perdi meu rabo, ganhei uma faca! Tinglin, tinglin, vou agora para Angola!»

Seguiu caminho. Logo adiante deu com um tio velho que estava fazendo balaio e cortava o cipó com os dentes.

— Olá, amigo! berrou o macaco. Estou com dó de você, palavra! Onde já se viu cortar cipó com os dentes? Tome esta faca de ponta.

O negro pegou a faca mas quando foi cortar o primeiro cipó a faca se partiu pelo meio. O macaco botou a boca no mundo.

— Eu quero, eu quero minha faca — ou então um balaio!

O negro, tonto com a gritaria, acabou dando um balaio velho para aquela peste de macaco — que, muito contente da vida, lá se foi cantarelando: «Perdi meu rabo, ganhei uma faca; perdi minha faca, pilhei um balaio! Tinglin, tinglin, vou agora para Angola!»

Seguiu caminho. Mais adiante encontrou uma mulher tirando pães do forno, que recolhia na saia.

— Ora, minha sinhá, disse o macaco onde se viu recolher pão no colo? Ponha-os neste balaio.

A mulher aceitou o balaio, mas quando começou a botar os pães dentro, o faloio furou. O macaco pôs a boca no mundo.

— Eu quero, eu quero o meu balaio — ou então me dê um pão.

Tanto gritou que a mulher, atordoada, deu-lhe um pão. E o macaco saiu a pulgar cantarolando: «Perdi meu rabo, ganhei uma faca; perdi minha faca, pilhei um balaio; perdi meu balaio, ganhei um pão. Tinglin, tinglin, vou agora para Angola!»

E lá se foi, muito contente da vida, comendo o pão.

— Foi para onde? indagou Emilia. Para Angola?

— Sei lá para onde o macaco foi! respondeu tia Nastácia. Para Angola não havia de ser, que é muito longe. Foi para o mato, que é a Angola dos macacos.

★ “PEDRINHO E O LOBO” ★

Texto e ilustração de LEDA SA

«Pedrinho e o Lobo», um antigo conto infantil russo, era contado às criancinhas daquele país, pelas mães, babás, tias e vovós, através gerações e gerações...

Agora, porém, esse mirroso conto é também conhecido de todos os povos, e contado às criancinhas do mundo inteiro. Sabem porque?

«Pedrinho e o Lobo», serviu de inspiração a um grande compositor russo: Prokofiev, que graças a sua maravilhosa música, difundiu e trouxe maiores encantos à história do menino Pedrinho que consegue agarrar um lobo de verdade...

Prokofiev, assim como alguns outros músicos buscam temas para suas composições no folk-lore de seus países, porque sabem os povos sentem mais facilmente a música, quando essa descreve seus costumes, suas danças, seus contos, suas lendas e suas tradições.

Quanto mais perto do povo o artista estiver sentindo seus hábitos, sofrendo e lutando com ele, mais sua obra será compreendida e adorada.

Assim, procederam grandes compositores como por exemplo Chopin, ao compor as «Polonaises», um brado de dor e revolta por ver seu povo escravizado. Quem não conhece as obras de Carlos Gomes, cheias de saudades pelo seu Brasil! George Enesco, baseado nas graciosas e saltitantes dansas de sua terra compoz a «Rapsódia Romena». Também o fino espírito francês com suas doces paisagens, se refletiu no «Clair de Lune» de Debussy, assim como o vibrante e ardente sangue espanhol foram bem revelados no «Boléro» de Ravel. As belíssimas lendas das «Mil e uma Noites» encontraram também seu intérprete em Rimsk-Korsakov ao compor as páginas da «Scherzade», e a grande vitória da Rússia contra os exércitos de Napoleão genialmente orquestrada por Tchaikovsky na «Sinfonia 1812».

Assim como esses, muitos e muitos outros compositores buscaram suas fontes de inspiração no meio do povo, tais como: Litz, Mourssovsky, Beethoven, Borodine, Schubert, etc.

Atualmente os artistas compreendem bem o seu papel de divulgar e elevar as tradições de seus povos

Na União Soviética, onde todas as artes encontram

seus geniais criadores, principalmente a música, o artista é colocado em contacto com o povo, para melhor apreciar e colher seus pensamentos, suas aspirações e alegrias.

Durante a última guerra, juntamente com o Exército Vermelho foram os artistas para a frente de batalha a fim de compor obras que imortalizassem aqueles áridos momentos históricos. Daí, podemos hoje, apreciar belíssimos quadros de batalha, lermos sonetos e contos narrando-nos os belos feitos

Constitui enorme preocupação para os russos a educação artística dos pequeninos, a fim de que eles também sintam, gostem e se encantem, com a boa música.

Prokofiev possui várias peças infantis, sendo «Gata Borralheira», uma das mais belas.

«Pedrinho e o Lobo» é outro sucesso desse grande compositor russo. Nessa obra

representados pela flauta e o saxofone. O passarinho, sempre alegre diz:

— Que espécie de ave é você que não sabe voar?!

O pato responde:

— E você que espécie de ave é que não sabe nadar?!

E, atirando-se na lagoa, busca as águas claras...

O gato quando aparece querendo caçar o passarinho entra sorratamente com pisadas leves sobre as folhagens.

O avozinho chama Pedrinho, mas o menino está saltando sempre dentro da sua melodia alegre e feliz...

A sinfonia termina com um cortejo triunfal... Pedrinho à frente, seguido pelos caçadores, o Lobo todo amarrado sendo puxado pelo rabo, o gato, o avozinho feliz, o pato dentro da barriga do Lobo dizendo:

— Com a pressa ele me enguliu vivinho!!!

E sobrevoando todos, o passarinho:

— Que valente somos Eu e o Pedrinho. Vejam o que pegamos! Dizia o Passarinho!

LEDA SA.



VISITE HOJE MESMO A EXP. DA EDITORIAL VITÓRIA COLEÇÃO «ONTEM E HOJE»

- | | |
|-------------------------|--|
| 1 — ROBERT IRVING | ◆ História da Bolsa de Nova York |
| 2 — CHARLES Y. HARRISON | ◆ Nasceu uma criança |
| 3 — CHENG-TCHENG | ◆ Minha Mãe |
| 4 — NAOSHI TOKUNAGA | ◆ Rua sem Sol |
| 5 — ALEXANDER NEVIRQF | ◆ A Cidade da Fatura. |
| 6 — BORIS LAVRENEV | ◆ Vento |
| 7 — N. OGNEV | ◆ O Diário de Cóstia |
| 8 — N. VIRTA | ◆ Solidão |
| 9 — CHENG-TCHENG | ◆ Minha mãe e eu através da Revo. chinesa. |
| 10 — BORIS LAVRENEV | ◆ O Sétimo Camarada |
| 11 — VSEVOLOD IVAVON | ◆ O Trem Blindado n.º 14-69 |
| 12 — CONSTANTINO FEDIN | ◆ O Sanatório do Doutor KLEBE |
| 13 — TIEN CHUN | ◆ A Adeia em Agosto |
| 14 — LUDWI GRENN | ◆ Antes do Amanhecer |
| 15 — ISAAC BABEL | ◆ A Cavalaria Vermelha |
| 16 — MOREIRA LIMA | ◆ A Coluna Prestes |

EDITORIAL VITÓRIA
Rua do Carmo n.º 6 — 13.º andar — Tel. 22-16-17

RIO DE JANEIRO

ATENDEMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Maio 13 — Sra Frondina Azevedo dos Santos, vice-presidente da União Feminina de Uberlândia (Minas Gerais).

Julho, 29 — José Gomes de Souza, de Rio Real (Bahia).

Julho, 30 — Sra. Almerinda Pereira de Souza, de Rio Real (Bahia).

Agosto, 6 — Luiz de Souza

Prazeres, do Distrito Federal.

Agosto, 9 — Lucilia Soares Rosa, nossa amiga de Uberaba (M. Gerais)

NASCIMENTOS

Em homenagem à heroína das lutas pelas liberdades democráticas, foi dado o nome de Zélia Magalhães à filhinha de nossos amigos Cícero e Irene Santana, nascida no dia 12 de julho p. findo, em Maceló (Alagóas).

e nos deleitamos ao ouvir a música maravilhosa de Shostakovitch, na sua inesquecível «Sinfonia de Leningrado».

A música descritiva colore e traz mais realidade ao que se narra.

Também a infância sempre foi motivo de inspiração aos artistas. Tchaikovsky compoz especialmente para as crianças o «Quebra Nozes», inspirado em uma alegre historietta infantil.

Hoje, várias são as peças infantis que existem em todo o mundo, para enlevo das crianças

ele descreve com graça, leveza e simplicidade, a história de um pequeno camponês que, passeando pela floresta, consegue laçar o Lobo mau e suspendê-lo pelo rabo uma árvore. E' auxiliado no seu trabalho por um passarinho. Entra também nessa história, um pato, um gato, o avozinho e uns caçadores.

A parte em que Pedrinho corre despreocupado pelo prado coberto de orvalho é saltitante e alegre vivamente os pequenos corações. Há uma outra parte magistral na peça: é o diálogo entre o passarinho e o pato.



Luiz de Souza Prazeres, filho de Anita Prazeres, nossa representante em Recler-ge e de Agenor Prazeres



NOÊMIA BASILIO — mora no Morro do Estado, em Niterói e vende 15 exemplares de «Momento Feminino»



DILDA LEITE, operária da Fabrica Taca, que participou das eleições municipais de Olinda (Pernambuco), como candidata a vereador

As Reivindicações das Mulheres Gaúchas

FLAGRANTES DE BELO HORIZONTE

Nas Estradas de Ferro, nas fábricas de charutos e nas de tecido, a exploração é cada vez maior — A luta por aumento de salários como parte da luta contra a guerra

Reportagem de TALITHA AVELINE

Atacadamente, já ninguém desconhece o valor do trabalho feminino. Nas oficinas, ou nos escritórios, em toda parte, enfim, cada hora trabalhada, aí vamos nós, a mulher ombreando-se aos homens, mas o que é infelizmente a verdade, é que, apesar da Constituição dizer que todos são iguais perante a lei, a mulher continua ganhando menos que o homem, mesmo quando executa trabalhos idênticos.

NA VIA FERREA

Na Via Férrea, por exemplo, conheci casos de mulheres que foram prejudicadas só pelo fato de serem mulheres. Por direito lhes cabia o cargo de chefe de seção, mas eram mulheres... podiam produzir igual aos homens e receber menos... e hoje isso não acontece somente na via férrea mas também nas fábricas, onde só aos homens são dados cargos de chefes e mestres. Ainda há pouco vimos a injustiça no aumento de salários das operárias da Swift onde as mulheres produzem tanto ou mais do que os homens e receberam aumento bastante inferior. Essa discriminação odiosa contribui para o desemprego em massa dos homens pois para os donos das fábricas sempre é mais interessante despedir os homens e substituí-los por mulheres, porque assim terão sua produção garantida e seus lucros fabulosamente aumentados. De onde se conclui que a diferença de ordenados prejudica também aos homens porque ficam sujeitos ao desemprego.

NA FABRICA DE CHARUTOS

A situação das operárias na fábrica de charutos é a mais precária possível. Desde 1946 que não há aumento de salários e, além dis-

so, recentemente os patrões fizeram um negócio na classificação do fumo que prejudicou a maioria das charuteiras, pois são obrigadas a trabalhar mais e mesmo assim recebem menos, pois o tal negócio consiste no trabalho por peça.

— Imaginem — disse-me uma operária já idosa — numa época como essa em que os generos de primeira necessidade subiram assustadoramente, ainda tiveram as operárias rebaixa de salário!

NA ABRICA DE TECIDOS RHEINGANTZ

Em todas as fábricas do Rio Grande está acontecendo a mesmo coisa.

— Com o aumento da metragem nas peças, — disse-me uma outra operária — tivemos uma rebaixa em que eu comecei a trabalhar com 11 anos e tenho mais de 30 de serviço e não tiro CR\$ 500,00 mensais.

Falei com uma amiga que trabalha na fábrica de tecidos Rheingantz e ela me disse: «Trabalho há muitos anos, agora que tudo aumentou também aumentou a metragem das peças e como ganho por peça tive rebaixa de ordenado. Sou obrigada a trabalhar mais e por muito que me esforce não me é possível completar o número de peças que fazia anteriormente. Mas estou esperando que melhore, porque o sr. Presidente prometeu melhorar tudo.»

Esperando? Será que vai melhorar? E afinal porque ainda não melhorou? Por que tanta injustiça?

Não podemos esperar mais. Não temos o direito de cruzar os braços no momento em que os ordenados diminuem e o custo da vida atinge um nível alarmante.

Não podemos esperar, porque estamos tirando pão da boca dos nossos filhos para dar lucros àqueles protegidos da sorte e pelas leis e que de nós exigem toda sorte de sacrifícios.

Não podemos esperar, amigas, porque amanhã estaremos inutilizadas pela miséria e o excesso de trabalho e recebendo as migalhas dos Institutos que serviram de adorno pintando de bons aqueles que nada fizeram pelo povo e admitem tanta desigualdade.

A verdadeira causa de tanta miséria, a fundamental que todas nós sabemos é a preparação para uma nova guerra — os patrões produzindo para exportação com o fim de uma guerra: é a carne de Swift que vai para a Coreia, é a Rheingantz produzindo para o exército, aqui em nossa cidade com o fim de aumentar mais e mais os seus formidáveis lucros e os responsáveis pelas destino do povo só se preocupando em perseguir àqueles que lutam por melhores condições de vida e pela Paz.

Amigas, defendamos o nosso lar contra a fome, o atraso e a guerra. Lutemos por aumento de salários para que os nossos filhos tenham uma vida digna e o que merecem. Tomemos uma resolução de CONQUISTAR

UM AUMENTO DE 50%. A PARTIR DE 10. DO CORRENTE!

PARA TANTO, FORMEMOS COMISSÕES NAS FABRICAS ONDE TRABALHAMOS PARA PLEITEAR, EXIGIR ASSEMBLEIAS NOS SINDICATOS E OBRIGAR OS PATRÕES A DAREM O QUE TEMOS DIREITO.



Muita gente que vai a Belo Horizontefica maravilhada. Certamente, viu o Pampulha, a casa de campo que está sendo construída pelo governador, os bairros onde moram os ricos, mas não viu o povo, a grande massa popular, que mora em bairros sujos, sem água, sem esgotos, sem escola onde os filhos estudem. Por exemplo, o bairro de Concordia, onde estive a reportagem de «Momento Feminino», conversando com as mulheres da rua Itapeva. A rua é imunda, o mau cheiro não permite que as famílias possam chegar à porta. Assim, são as ruas Iguazu, Formiga, Pitangui, Itapeva. Cerca de 2.000 famílias moram no bairro de Concordia e as crianças não têm escola. Não tem luz, nem esgoto,

nem água, e só uma linha de ônibus com dois carros. Mas, esses são aspectos que o governador quer esconder, por isso manda tirotear e prender as valentes mulheres mineiras, que falam contra a carestia.

Esta Sra. grávida carrega água na cabeça, de grande distância

Assim são as ruas e as subidas para os morros, no bairro da Concordia. A report de «Momento Feminino» conversa com mulheres do B. da Concordia. Crianças pobres de Belo Horizonte provavelmente vivem o Pampulha e não têm onde esadar.

Na Fábrica Metalgráfica Brasileira

Reportagem de DORINHA, D. Federal

Da visita que fizemos a fábrica Metalgráfica Brasileira, em São Cristovão pudemos constatar o seguinte quadro desanimador: a fábrica possui 500 operários, dos quais 60% de mulheres.

O operário ganha em média Cr\$ 45,00, sendo que alguns com seis ou oito anos de trabalho sem um pequeno aumento. Já as mulheres, coitadas têm um salário miserável de Cr\$ 27,40, muito menor que o salário dos homens e para o mesmo trabalho. A maior parte das operárias têm filhos pequenos e esse ordenado não dá para viver, pois necessita pagar a uma pessoa para tomar conta da filharada. Pois uma fábrica tão grande cuja maioria de operários é constituída de mulheres não possui uma creche onde deixar os filhos!

Conversei com uma senhora viúva, o marido era operário da empresa, soldador, ficou tuberculoso, agora é ela quem sustenta os 2 filhos ganhando apenas Cr\$ 27,40!

As mulheres são obrigadas a trabalhar de macacão fornecido pela empresa e pelos quais pagam Cr\$ 80,00.

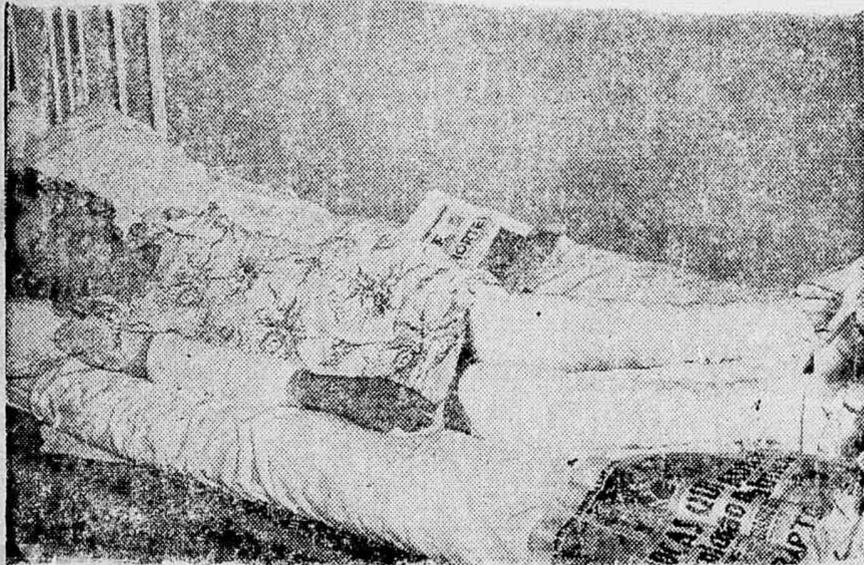
A fábrica tem um refeitório que fornece almoço para ilimitado numero de operários, mas o almoço custa Cr\$ 5,00 e a comida é péssima, laranjada bichada, etc., A comida sempre chega atrasada.

As mulheres não são sindicalizadas, mas pagam imposto sindical, o que é um abuso!

Apesar de o trabalho ser muito perigoso e haver muitos acidentes, o acidentado recebe apenas Cr\$ 16,40.

Não há na fábrica nem creches, nem jardim infantil, nem organização recreativa. A maioria das operárias moram em subúrbios distantes, lutando todas elas com grande dificuldades.

Meninas Tecelãs Marcadas Pelo Fogo



Dez operárias, todas elas menores, entre 12 a 15 anos, foram vítimas de uma horrível explosão na fábrica de Tecidos Kyriakos Saad, em... As pequenas tecelãs, que a miséria dos lares arrancou das escolas e dos folgedos juvenis, estão marcadas para o resto da vida. Ganhando a insignificância de Cr\$ 250 por hora, não têm... bém, a maior proteção contra os acidentes. Assim, as máquinas são limpas com querosene, o que, inevitavelmente, ocasionaria uma explosão. Foi isso, justamente, o que aconteceu. Te-

reza Martins tem 15 anos e seu rosto está completamente queimado. Como todas as moças, Tereza desejava iluminar seu amor, sua vida, seu futuro lar com a beleza de seu rosto. Ignez Nocette morreu. Não será mais explorada durante 16 horas por dia, mas sua mãe chorará por Ignez todas as horas do tempo que viver. Sebastiana Fernandes de 12 anos, Clotilde Augustot Araujo de 14, e as demais estão bastante queimadas. Mafalda Chavichio, uma bela garota de 16 anos,

está com as pernas completamente queimadas. E' de Mafalda a fotografia que estampamos. Mandamos, daqui, nossa solidariedade a essas meninas, revoltadas pela exploração de que são vítimas. E antes que outras Mafalda, outras Tereza, outras meninas sejam atingidas por acidentes cruéis como esse verificado em São Paulo, deem, juntas, conquistar uma vida, onde a beleza e os sonhos não sejam destruídos pelo fogo da exploração, que lhes queimou os jovens corpos.

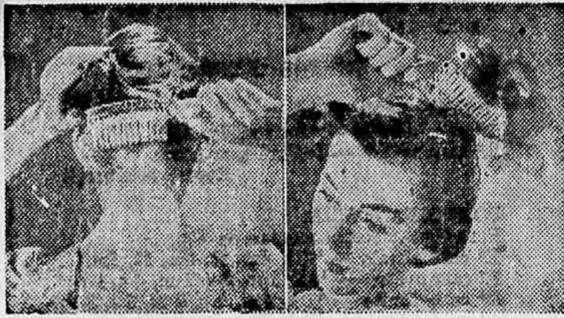
DR. ARMANDO FERREIRA
 Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
 Consultório e residência Travessa Manoel Coelho pneumotorax artificial
 206 — Telefone. 5763 — (São Gonçalo)

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES
 Psicoterapia e Análise Professor de Clínica Psiquiátrica
 RUA SANTA LUZIA, 732, SJ 718, 7º ANDAR Diariamente

★ A Beleza de Seus Cabelos ★



Para a jovem mulher que trabalha sugerimos este gracioso penteado



Lave seus cabelos uma vez por semana tendo o cuidado de retirar todo o sabão ou «shampoo». Enxugue-os bem, passe um pouco de óleo caso seu cabelo seja seco, e prenda-os de acordo com o seu penteado. Ao arrumar a casa, cozinhar, ou nos locais de trabalho onde haja desprendimento de gordura, fumas e poeira, é aconselhável usar-se um lenço protegendo os cabelos. Ao deitar-se, escove seus cabelos cuidadosamente em todos os sentidos, de cima para baixo como indicam as fotografias e assim você uma bela cabeleira.



Para os cabelos longos aconselhamos este clássico penteado próprio para festas e teatros

CINEMA

“O ROUXINOL E O IMPERADOR”

YOLANDINO MAIA

Entre os inúmeros filmes de marionetes produzidos nos estúdios de Praga, na Tchecoslováquia, está o admirável poema de Hans Christian Andersen com cenário de Jiri Bredecka e Jiri Trinka, música de Vaclav Trujan, fotografia de Ferdinand Pecenka, versos do poeta Vitezstav Nezual e além dos bonecos animados os atores de carne e osso Jaromir Sobota e Helena Patocková.

A história é a seguinte: — Era uma vez um menino abandonado, que adoce de saudade de seu pai que estava na China. Como podia estar enfermo de saudade se em seu quarto vivia uma população de brinquedos mecânicos?

Todos que dêle se acercavam diziam: — Você deve sentir-se feliz como um rei!

Porém, é um rei, verdadeiramente feliz? E o menino, doente de saudade, dorme e sonha que é um poderoso imperador da China.

Um dia um marinheiro vai visitá-lo e lhe oferece um quadro de um rouxinol, ao mesmo tempo que descreve a ave como sendo a maravilha entre as maravilhas chinesas. O imperador, por tudo, deseja possuir o rouxinol e suas cortesãs conseguem encontrar o famoso pássaro e trazê-lo para o palácio.

O imperador se fascina e o converte em seu melhor amigo. O rouxinol canta todos os dias, preso em sua gaiola de ouro.

Entretanto, no dia de seu aniversário, o imperador recebe um presente: é um magnífico pássaro mecânico, reprodução perfeita do seu grande amigo rouxinol.

E o imperador esquece o verdadeiro amigo e passa a preferir a beleza artificial daquele juguete mecânico.

Contudo, cansa-se da monotonia de sua única e repetida canção, e doente, quase à morte, manda buscar seu velho amigo que desapareceu em busca da liberdade para melhor cantar.

Os cortesãs não o encontram. Porém, o rouxinol, ao saber que seu amigo está morrendo de saudades, volta e canta, doce e tornante, até que a morte por completo se afaste.

O imperador descobre no canto do rouxinol a beleza da liberdade e se recusa, daquele dia para sempre, ser vítima de qualquer rotina e monotonia.

SOPA A MINEIRA

Ponha na panela, 2 litros d'água, lombo, paio, tomate, cebola e alho porró.

Temperar com sal à gosto. Leve ao fogo e antes que o lombo fique macio, junte nabos, cenouras e couve em pedaços.

Quando retirar do fogo junte um pouco de azeite e sirva.

SALADA PRIMAVERA

Pôr para cozinhar 250 grs. de vagens; depois de frias cortar em pedaços, juntar um pepino cru cortado em fatias, três tomates dos grandes cortados em fatias e temperar com duas colheres de azeite, sal, pimenta e suco de limão, duas gemas desfeitas num pouco de azeite. Depois mexer muito bem picar por cima as claras cozidas.

FILETS DE GAROUPA

Tome ½ kl. de garoupa, corte-o em filets finos, condimente-os com sal, pimenta e limão; passe-os em farinha de rosca, ovos batidos e condimentados com sal, novamente farinha de rosca e frite em azeite.

COUVEFLOR- AO GRATIN

Dá-se uma fervura na couve-flôr e escorre-se a água, junta-se em seguida leite e acaba-se de cozinhar a couve-flôr. Retira-se a couve-flôr e engrossa-se o leite com maizena. Depois de ter juntado meia colher de manteiga. Unta-se com manteiga um prato que possa ir ao forno, arruma-se dentro os bouquets da couve-flôr e despeja-se por cima o molho engrossado. Peneira-se farinha de rosca, depois queijo ralado e por cima pedacinhos de manteiga. Vai ao forno para tostar.



CARNE COM MOLHO DE PIMENTÃO

Corte 1 quilo de carne em bifes, condimente-os com sal, pimenta e alho bem picado.

Corte cebolas e tomates em pedacinhos e pimentões em tiras.

Arrume no fogo a caçarola com tiras de tomilho, uma camada de bifes, outra de tomates, cebolas e pimentões, novamente bifes, regue com 1 copo de caldo de carne, abafe a panela e deixe cozinhar lentamente.

FATIAS DELICIOSAS

Corte fatias de pão de forma da grossura e espessura de 2 centímetros e de 8 dedos de comprimento.

Amoleça-as em leite de côco adoçado com 4 colheres de açúcar, passe-as em ovos batidos e frite-as em manteiga.

Arrume-as no prato e regue-as com calda com rum ou creme de baunilha.

SERICIA

... Bata bem 6 gemas com 4 claras, junte 4 colheres de sopa de açúcar, junte 1 copo de leite sendo metade com leite de côco e 1 colher de sopa de manteiga.

Misture tudo, deite em forminhas untadas e leve ao banho-Maria.

★ CONSELHOS DOMÉSTICOS ★

O bule, as xícaras e o coador de café devem ser previamente escaldados com água fervendo, para que se obtenha uma bebida gostosa.

Junte um pouco de açúcar ao pó de café e guarde em vasilha bem tampada e verá como conservará todo o aroma.

Para um bom café, o coador é fator principal. Quando novo, fervê-lo antes de usá-lo, numa infusão de pó de café usado.

Se você quer tirar o bolo da forma, recubra esta, ainda quente, com um pano úmido dobrado em quatro, deixe-a alguns minutos sobre um mármore frio e ela se desprenderá facilmente.

As flanelas, quando lavadas devem ser postas a secar na sombra, pois o sol torna-as amareladas e encolhidas.

As tábuas de cortar carne e as colheres de pau devem ser lavadas com água e areia.

Para Seu Marido

MATERIAL

9 meadas de 50 grs. de lã bege.
8 botões de couro bege.
Aglhas n.º 2½.

PONTOS EMPREGADOS

PONTO SANFONÁ:

1.º carr direito — *1m torcido, 1t.*
2.º carr avesso — t sobre t, m sobre t.
Repete-se a receita.

PONTO FANTASIA:

Para uma amostra montam-se 17p.
1.º carr direito — *1 t, 4m, 1t, 5m, 1t, 5m.*
2.º carr avesso — *4 t, 3 m, 4 t, 1 m, 4 t, 1 m.*
3.º carr direito — *1 t, 4 m, 1 t, 3 m, 5 t, 3 m.*
4.º carr avesso — *2 t, 7 m, 2 t, 1 m, 4 t, 1 m.*
5.º carr direito — *1t, passam-se 2p na agulha auxiliar e deixa-se atrás, tecem-se em m os 2p seguintes, tecem-se em m os 2p da agulha auxiliar, et, 11m.*
6.º carr avesso — *1t, 1m 4t, 1m.*
7.º carr direito — Igual à 1.º carr.
8.º carr avesso — Igual à 2.º carr.
9.º carr direito — *1t, passam-se 2p na agulha auxiliar e deixa-se atrás, tecem-se em m os 2p seguintes, tecem-se em m os 2p da agulha auxiliar, et, 3m, 5t, 3m.*
10.º carr avesso — Igual à 4.º carr.
11.º carr direito — *1t, 4m, 1t, 11m.*
12.º carr avesso — Igual à 6.º carr.
13.º carr direito — *1t, passam-se 2p na agulha auxiliar e deixa-se atrás, tecem-se em m os 2p seguintes, tecem-se em m os 2p da agulha auxiliar, 1t, 5m, 1t, 5m.*
Repete-se a receita da 2.º carr. em diante.

EXECUÇÃO FRENTE

PARTE DIREITA:

Montam-se 85p e tricotam-se 8½ cm com o ponto sanfona. Continua-se com o ponto fantasia, uma borda com 12p em ponto sanfona e na 1.º carr aumentam-se 5p (1 em cada trança), ficando 90p.

Tricotam-se 22cm aumentando-se 8p no lado da costura, ficando 98p.

Faz-se a cava arrematando-se 19p ao todo. Nos começos de carr arrematam-se 6p, 4p, 2p, 1p, e nos fins de carr tricotam-se 2pj, depois tricotam-se 2pj só no fim de carr, até se diminuírem os 19 p, ficando 79p.

Tricotam-se 4cm sem alteração e começa-se o decote.

Para o decote arrematam-se 25p ao todo dentro da borda, assim distribuídos: cada 1 carr, na 2.º, tricotam-se 2pj, até se diminuírem 15p. Cada 2 carr, na 3.º, tricotam-se 2pj, até se diminuírem 5p. Cada 3 carr, na 4.º, tricotam-se 2pj, até se diminuírem mais 5p.

Simultaneamente, aumenta-se 3p na cava: 1p aos 15 cms, 1p aos 17 cm e 1p aos 19 cm.

Quando se completarem 21 cm de cava: 1p aos 15 cm, 1p aos 17 cm e 1p aos 19 cm.

Quando se completarem 21 cm de cava começa-se o ombro. Para o ombro arrematam-se 45p em 5 vizes, ficando os 12p da borda. Com os 12p tricotam-se 13 cm em ponto sanfona e arrematam-se os pontos.

PARTE ESQUERDA:

Faz-se igual à parte direita e acrescentam-se 8 casas na borda. No ombro arrematam-se os 45p em 5 vizes, e os 12p da borda arrematam-se em uma só vez.

COSTAS:

Montam-se 150p e tricotam-se 8½ cm com o ponto sanfona, cada lado, ficando 114p.

Continua-se sem alteração, até se completarem 21 cm de cava e começam-se os ombros.

Faz-se cada ombro com 38p e arremata-se em 5 vizes, porém, quando se completarem 3 arremates em cada um, começa-se o decote. Dividem-se os pontos em duas partes iguais e com uma faz-se a metade do decote, arrematando-se os pontos em duas vizes, juntamente com os 2 arremates restantes do outro lado. A outra parte faz-se do mesmo modo.

MANGA

Começa-se com 84p e tricotam-se 7 cm com o ponto sanfona. Continua-se com o ponto de meia e tricotam-se 40cm, aumentando-se 19p de cada lado, ficando 122p.

Faz-se a cava da manga arrematando-se de cada lado, nos começos de carr, 4p, 2p, 1p e nos fins de carr tricotam-se 2pj, depois tricotam-se 2pj no fim de carr, até ficarem 54p, depois tricotam-se 2pj no começo e fim de carr, até ficarem 24p, que se arrematam em uma só vez.

ACABAMENTO

Passam-se a ferro todas as partes, pelo avesso, sob um pano úmido. Cosem-se os ombros, e a borda restante do decote da frente cose-se no decote das costas.

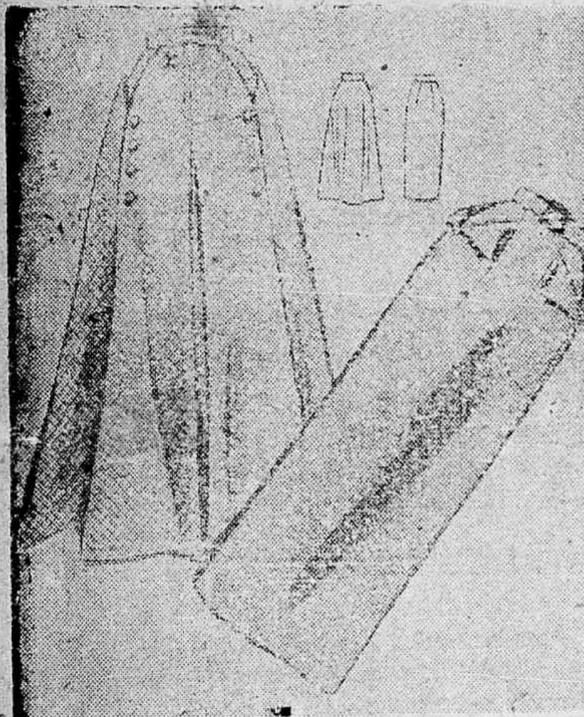
Continua-se com o ponto de meia e na 1.º carr diminuem-se 16p espalhados, ficando 134 p.

Tricotam-se 22cm aumentando-se 1p de cada lado, ficando 136p.

Fazem-se as cavas arrematando-se para cada uma 13p ao todo. Nos começos de carr arrematam-se 4p, 2p, 1p, 1p, 1p e nos fins tricotam-se 2pj, ficando 110p.

Continua-se sem alteração, até se completarem 15 cm de cava e aumenta-se 1p de cada lado, ficando 112p.

Tricotam-se mais 2cm sem alteração e aumenta-se 1p de



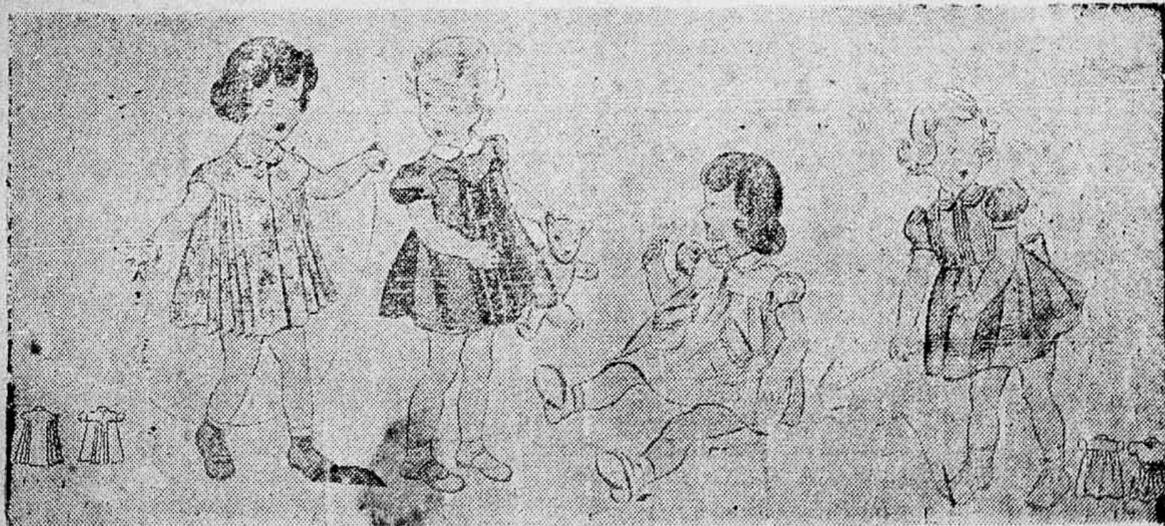
DOIS elegantes modelos de saias para as nossas leitoras. A 1.ª, em lã fina escocesa, tem um macho na frente e botões mieltando. A 2.ª, em tropical ou gabardine, possui dois originais bolsos.



Blusas

e Saias

Para Sua Filinha



Para nossas amigas que têm filhinhas entre 3 e 5 anos de idade, oferecemos estes lindos modelos de vestidinhos. Podem ser feitos em algodão estampado, organdi ou, mesmo, em lã fina.



DUAS bonitas blusas, em seda ou cambraia, ideais para um passeio à tarde, ou mesmo para o trabalho. Podem ser feitas em tecido branco ou em outra cor clara.

